

*Criação da Faculdade  
de Biblioteconomia da UnB  
1962-1967*



**Fundação Universidade de Brasília**

**Reitor** : Ivan Marques de Toledo Camargo  
**Vice-Reitora** : Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora** : Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial** : Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
: Ana Valéria Machado Mendonça  
: Eduardo Tadeu Vieira  
: Emir José Suaiden  
: Fernando Jorge Rodrigues Neves  
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
: Marcus Mota  
: Peter Bakuzis  
: Sylvia Ficher  
: Wilson Trajano Filho  
: Wivian Weller

Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade  
de Biblioteconomia da UnB  
1962-1967*

Organizadores:  
Maria Alice Guimarães Borges  
Marcilio de Brito



**Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”**  
**Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967**

***Equipe editorial***

**Gerente de produção editorial** : Marcus Polo Rocha Duarte  
**Coordenação** : Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges  
**Membro** : Prof. Dr. Marcilio de Brito  
**Revisão** : Rosa dos Anjos Oliveira  
: Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos  
**Degração** : Vera Lúcia Campes da Silva  
**Produção gráfica** : Andherson Reis  
**Colaboradores** : A. C. Moraes de Castro  
: Maurício Rondelli  
: Cristina Guimarães  
: Andhrea Tavares  
: Alexandre de Lima Oliveira  
: Miguel Ângelo Bueno Portela  
**Projeto Gráfico** : Marcos Hartwich  
**Diagramação e Arte-final** : José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

---

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:  
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice  
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

---

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

---

\* JOÃO PAULO II, Papa.  
*Mensagem de sabedoria e paz.* Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)\*

*Participantes da disciplina Seminário em  
Biblioteconomia: Encontro de Saberes  
2011/2 – 2012/1*

***Professores***

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)  
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)  
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

***Monitores***

Déborah Lins e Nóbrega  
Luiz Henrique Ferreira

***Alunos***

Allan Wanick Motta  
Amanda Salomão Werneck  
Bruna Guedes Martins da Silva  
Claúdio César de Oliveira Campos  
Érika Rayanne Silva de Carvalho  
Felipe Pessoa Santos  
Fernanda Miranda de Souza  
Fernanda Weschenfelder  
Flávia Nunes Sarmanho  
Janaina Soares Lopes Barbosa  
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva  
Larissa Ferreira dos Angelos  
Larissa Herculano  
Luana Gomes Dias  
Luana Patrícia de Oliveira Porto  
Luiza Martins de Santana  
Luiza Moreira Camargo  
Mariana Bessa Mcdonnell  
Mariana Vasconcelos de Castro  
Mariana Brandão da Silva  
Nádia Galdino Freitas dos Santos  
Rebeca Araujo Mendes  
Thais da Silva Rodrigues  
Thiago Willian Barbosa de Oliveira  
Vivianne da Rocha Rodrigues

***Secretários***

Jaqueline Couto  
Reginaldo Olegario das Neves Alves

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	11
<i>Prefácio</i> .....	15
<i>Introdução</i> .....	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia .....	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<b>Parte I – Primeiros Professores</b>	
<b>1</b> – Abner Lellis Corrêa Vicentini .....	53
por Murilo Bastos da Cunha	
<b>2</b> – Antônio Agenor Briquet de Lemos .....	79
Depoimento	
<b>3</b> – Astério Tavares Campos .....	105
por Tarcisio Zandonade	
<b>4</b> – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti .....	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
<b>5</b> – Edson Nery da Fonseca .....	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
<b>6</b> – Etelvina Lima .....	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
<b>7</b> – Myriam Mello Dulac .....	193
Depoimento	
<b>8</b> – Nice Menezes de Figueiredo .....	197
por Sueli Angelica do Amaral	
<b>9</b> – Rubens Borba de Moraes .....	229
por Suelena Pinto Bandeira	
<b>10</b> – Washington José de Almeida Moura .....	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

## *Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos*

<b>1</b>	– Gilda Maria Whitaker Verri . . . . .	261
<b>2</b>	– Maria Lúcia Dália da Costa Lima . . . . .	269
<b>3</b>	– Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo . . . . .	273
<b>4</b>	– Anibal Rodrigues Coelho . . . . .	279
<b>5</b>	– Edna Gondim de Freitas . . . . .	287
<b>6</b>	– Hérís Medeiros Joffily . . . . .	291
<b>7</b>	– Lindáurea Daud . . . . .	295
<b>8</b>	– Maria Alice Guimarães Borges . . . . .	299
<b>9</b>	– Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras . . . . .	307
<b>10</b>	– Nelma Cavalcanti Bonifácio . . . . .	311
<b>11</b>	– Neusa Dourado Freire . . . . .	315
<b>12</b>	– Suelena Costa Braga Coelho . . . . .	323
<b>13</b>	– Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos . . . . .	327

## *Primeiros Funcionários*

<b>1</b>	– Rosa Maria Monteiro Pessina . . . . .	335
	Depoimento	

## *Anexo*

<b>A</b>	– Ex-alunos formados em Biblioteconomia . . . . .	343
----------	---	-----





Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da  
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).  
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)  
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



*Parte II*  
*Depoimentos dos Primeiros Alunos*



Neusa Dourado Freire e colegas de Biblioteconomia embarcam para viagem a São Paulo (1966).  
Identificados à partir da esquerda: Margarida Lima, Neusa, Edna, Lindáura, Vilma, Héris e  
Eladir, Maria Alice, Maria Luzia e Angela.



# 11

## *Neusa Dourado Freire*

### *Vale a pena ser bibliotecária*

A leitura era um valor essencial na minha família. Nossa casa estava sempre repleta de livros. Meu pai, Alcides Dourado, foi o maior leitor que conheci. Tinha o hábito de ler pela manhã, à tarde e à noite. Na falta de novos livros, lia até bula de remédio ou receita de bolo.

A vida em Paratinga, pequena cidade do interior da Bahia, onde nasci, era tranquila. A cultura local era permeada pelas possibilidades levadas pelo Rio São Francisco. A chegada do vapor significava novidades: passageiros, novas revistas, livros e discos vindos das capitais, além de toda mercadoria necessária ao abastecimento da cidade.

Tive uma infância feliz e saudável. Sou a sexta entre nove irmãos. Cresci aconchegada pelo amor e cuidados de minha mãe Lindaura, guiada pelas mãos sábias e firmes do meu pai, mas, acima de tudo, formada pelo exemplo dos dois e de meus irmãos.

Cheguei a Brasília 10 dias antes da assinatura do Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962, que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e aprovou o estatuto e a estrutura da Universidade de Brasília (UnB). Era uma oportunidade imediata para entrar na universidade e me inscrevi para cursar Letras.

Nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 1962 foi realizado o primeiro vestibular da UnB. Concorreram 830 candidatos e obtive lugar entre os 413 aprovados. O início das aulas foi em 2 de abril, no 9º andar do Ministério da Saúde, mas a UnB só foi oficialmente inaugurada às 10 horas do dia 21 de abril de 1962, no Auditório Dois Candangos.

Cursei Letras de 1962 a 1964. Foi muito bom ser orientada pelo professor e escritor Cyro dos Anjos, ser aluna de grandes mestres como Heron de Alencar, Nelson Rossi, Agostinho da Silva, Eudoro de Sousa e Maria Luísa Baptista Macieira de Sousa, entre outros. Estudar Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Linguística, Teoria Literária, Língua Portuguesa, Latim e línguas estrangeiras foi muito proveitoso.

Mas por que, onde, quando escolhi Biblioteconomia?

O fator decisivo na minha escolha foi o meu ambiente familiar, tanto que minha irmã Elta também é bibliotecária. Com minhas irmãs e primas professoras, descobri o valor do saber; com meu pai, o maior leitor com quem já convivi, aprendi a valorizar o livro e a dedicar tempo à leitura; e, com minha mãe, a amar e a dedicar tempo ao próximo. Daí foi um passo para escolher minha profissão, ser bibliotecária e acertar na minha missão: dedicar-me à biblioteca pública.

Além disso, considero a experiência de ter sido voluntária na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, em Salvador, sob a orientação de Denise Tavares, emérita bibliotecária baiana, como o despertar em mim de valores latentes. Denise foi o primeiro exemplo de dedicação à formação do “pequeno futuro grande leitor”.

Em 1965, quando se iniciou o curso de Biblioteconomia na UnB, não tive dúvida e pedi transferência de imediato. Logo me adaptei ao novo curso, professores e colegas. Ao iniciar o aprendizado teórico, antevi a realidade em uma biblioteca. E me agradou.

Por ser grande leitora, eu achava que, sendo bibliotecária e trabalhando entre livros, teria mais tempo para ler. Porém, ao me conscientizar da nossa responsabilidade, deixei de me ver como leitora e passei a ver e a valorizar o

leitor. Ficava empolgada com os ensinamentos, as descobertas, as técnicas até então por mim desconhecidas e as novas perspectivas. Encantou-me a dinâmica da biblioteca como uma instituição ativa e proativa.

Do convívio amigável com os colegas, até hoje guardo ótimas lembranças. Foi uma época em que, na UnB, compartilhávamos sonhos, encontros e desencontros, descobertas, realidades e, até, transporte solidário.

Tenho gratidão aos nossos professores que, com sabedoria e interesse, nos transmitiam técnicas necessárias à realização de nossas funções com profissionalismo, responsabilidade e competência. Como esquecer a sapiência do Prof. Edson Nery da Fonseca, com ensinamentos enriquecidos de citações; D. Cordélia Robalinho e a precisão das normas de processos técnicos; Pe. Astério Tavares Campos, com a serenidade que nos ensinava e a seriedade que filosofava; Prof. Abner Lelis Vicentini, que complementando seus valiosos ensinamentos e associando a teoria à prática nos proporcionou uma proveitosa viagem de estudo a São Paulo; D. Etelvina Lima, nos introduzindo nos mistérios da Biblioteconomia; Nice Figueiredo, nos apresentando os progressos na informatização; Miriam Gurjão de Mello, que ao ensinar também nos cativava com seu sorriso e delicadeza; Antonio Agenor Briquet de Lemos, inesquecível como professor de Documentação e como amigo.

Ainda me lembro. Cheguei ao dia 8 de dezembro de 1967, dia da nossa formatura, com a alegria de quem vence uma etapa e a esperança de quem tem muitos sonhos a realizar.

Como já era concursada do Governo do Distrito Federal (GDF), fui para a Biblioteca da Escola Parque. Após ser re-enquadrada como bibliotecária no quadro de funcionários, trabalhei na Biblioteca da Secretaria de Administração. Em 1973, fui requisitada para a Unidade de Documentação do Ministério do Interior (Minter), onde se realizava um dinâmico atendimento ao leitor e um trabalho de vanguarda na área de planejamento e informatização da informação. Foi uma experiência ímpar pela qualidade do trabalho e possibilidades de amadurecimento profissional, além do convívio com colegas de turma. Quando houve o desdobramento da Unidade, Angela Crespo, que era a chefe, passou a dirigir a Coordenadoria de Documentação e coube-me gerenciar o Centro de Documentação. Após 16 anos no Minter, retornei ao GDF e, na Secretaria de Cultura, atuei como Coordenadora do Programa de Bibliotecas.

Na época, a cidade já esperava há 32 anos por uma biblioteca pública instalada em prédio condizente com a arquitetura da capital federal. Após esgotar esforços na tentativa de alcançar esse ideal, dediquei-me à criação de



pequenas bibliotecas públicas no Plano Piloto e nas Cidades Satélites, como bases embrionárias para um futuro desenvolvimento. A primeira foi a do Núcleo Bandeirante, seguida de Planaltina, Gama, Brazlândia, Sobradinho, Taguatinga, Cruzeiro, Guará, Ceilândia, Santa Maria, Samambaia. O trabalho era sempre o resultado de uma ação conjunta entre a Secretaria de Cultura e a Administração Regional.

Em 1990, inauguramos a Biblioteca Pública da 312 Sul. Realizamos um grande trabalho em um pequeno espaço físico. Além de debates sobre temas de interesse imediato, exposições itinerantes, palestras e cursos, vários outros projetos chamaram a atenção e receberam reconhecimento, inclusive da mídia:

*Virando Mundo*: com o objetivo de ensinar a pesquisar, elaborar e normalizar textos, contando com a participação da embaixada cujo país era o tema do mês;

- *Espaço Livre*: destinado a ocupar, com atividades na biblioteca, o horário de descanso de mecânicos, comerciários, vendedores, etc. que trabalhavam próximo;
- *Música entre Letras*: com apresentação musical, exposições, palestras;
- *O Escritor Encontra o Leitor*: o leitor conhecia o escritor, sua obra, o entrevistava, fazia exposição, etc.
- Ao chegar à recém-criada Samambaia, não encontrei nenhuma condição favorável para a implantação de bibliotecas, nem mesmo de um serviço de extensão. Só uma pequena biblioteca na Casa da Cultura.

Na busca de solução para esse desafio, lembrei-me de que o colega Emir Suaiden havia me falado do trabalho de Geneviève Patte, bibliotecária francesa que retirava livros da biblioteca e os levava a Clamart, subúrbio de Paris. Pensei então: por que não tentar aqui em Samambaia o mesmo que se fazia na França? Procurando mais informações, identifiquei que essa bibliotecária se instalava em muretas nas ruas de Clamart, com cestas de padeiro cheias de livros e atendia as crianças do bairro.

Assim, a exemplo de Geneviève, enchi duas cestas de livros e parti para Samambaia. Mas como atender, com duas cestas de livros, uma área de 105,97 quilômetros quadrados? A missão de criar bibliotecas em regiões carentes necessita sempre de soluções criativas. Fui para Samambaia levando uma solução, voltei com um problema que gerou outra solução: pensei, se eu não consigo visitar cada residência, por que não ir apenas a uma casa que recebe uma cesta com livros e compartilha o benefício com a vizinhança?

Nascia, em 1990, uma nova modalidade de Serviço de Extensão para

Bibliotecas Públicas, a BIBLIOTECA DOMICILIAR. Sua originalidade é levar a informação diretamente à célula básica da comunidade – a família – e essa, à vizinhança. Encontrar um artigo escrito por Geneviève sobre seu trabalho foi muito importante para mim, pela consideração que tenho de a sua iniciativa ter me inspirado na essência, embora seja diferente na operacionalização. Em 1999 conheci Geneviève e recebi dela, por escrito, uma mensagem de apoio e admiração pela realização do meu trabalho.

Considerando o grande alcance social na democratização do livro e da leitura, a idealização, organização e implantação de bibliotecas domiciliares recebeu imediata aprovação. Para garantir sua operacionalização, foi criado o Programa Mala do Livro, institucionalizado pelo Decreto nº 17.962, de 20 de dezembro de 1996, que “institui o Programa de Extensão Bibliotecária Mala do Livro – Biblioteca Domiciliar”. Por ser instalada em residência, a biblioteca domiciliar reforça a importância e necessidade de a biblioteca pública sair do seu limite geográfico, diversificar os meios e criar novos mecanismos de atuação, assegurando a todos o direito à leitura e à informação. É o livro em busca do leitor.

Ao me afastar, por motivo de saúde, das minhas atividades profissionais, passei a acompanhar à distância os desdobramentos e benefícios desse programa de incentivo à leitura. Sinto que todo o meu esforço foi recompensado ao ver que o Programa Mala do Livro – Biblioteca Domiciliar não é mais um desafio... é uma realidade.

Como bibliotecária e cidadã sinto a satisfação do dever cumprido: a gratidão dos usuários e agentes de leitura das Bibliotecas Domiciliares; o reconhecimento do Governo do Distrito Federal que me outorgou as Medalhas Mérito Brasília, Mérito Alvorada, Mérito Buriti, a Ordem do Mérito Cultural; o apoio constante da Associação dos Bibliotecários do DF; o reconhecimento dos meus colegas bibliotecários quando, por intermédio do Conselho Regional de Biblioteconomia-1ª Região, me elegeram merecedora da Medalha Rubens Borba de Moraes – Honra ao Mérito Bibliotecário; a homenagem da Câmara do Livro de Brasília ao me escolher Patrona da XXIII Feira do Livro de Brasília e da Câmara do Livro do Brasil Central e Fundação de Incentivo à Cultura que me concederam a láurea “Primus Inter Pares”.

Sou grata a Brasília e à UnB pelas oportunidades que me ofereceram: estudo, trabalho, realização profissional. A UnB continua a ser uma referência para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos nós. A minha família não existiria se não existisse Brasília; aqui conheci Amaro Freire Filho e há

43 anos constituímos nossa família. Temos dois filhos: Ricardo e Bruno, duas noras: Sandra e Izabella, quatro netos: João Pedro, Luiz Paulo, André, Rafael Gethardo e uma netinha, a Gabriela.

A minha ligação com a Unb continua: Ricardo formou-se em Música na UnB e mestrado e doutorado na Michigan State University. Hoje é Professor do Departamento de Música. Sandra formou-se em Pedagogia e doutorado na Unb e mestrado na Michigan State University e é Professora da Faculdade de Educação. Quanto aos netos João Pedro cursa Engenharia Mecânica e Luiz Paulo, seguidor das pegadas do pai, já está matriculado na Música. Bruno formou-se em Engenharia Florestal, mas optou por dedicar-se à música juntamente com Izabella.

Agora, ao participar das comemorações dos 50 anos da fundação da UnB, posso refletir sobre a minha trajetória e relembrar os momentos da infância e da juventude, os ideais, valores, dificuldades, vitórias e afirmar: vale a pena a minha vida e valeu a pena ser bibliotecária!



Neusa Dourado com Amaro (esposo) e Ricardo (filho) professor e diretor do IdA/UnB, ao lado da estante do projeto Mala do Livro da Biblioteca Domiciliar (1995).